

CORPO, CULTURA E COMPLEXIDADE:

UMA EXPERIÊNCIA DE PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PIBID DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Tatiane SILVA

UFG/CAC – tatiane_aldynne@hotmail.com

Andreia Cristina Peixoto FERREIRA

UFG/CAC – andreia.peixoto.ferreira@gmail.com

Rogério Bianch ARAÚJO

UFG/CAC – rogerbianch@uol.com.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física, Cultura, metodologia, complexidade.

JUSTIFICATIVA

O presente trabalho é fruto de uma experimentação e investigação da prática pedagógica realizada na escola campo durante as intervenções do programa PIBID cuja coordenação é realizada pela profa. Dra. Andréia Cristina Peixoto Ferreira. Esse projeto de pesquisa-ação que será sistematizada em forma de artigo como trabalho de conclusão de curso é orientado pelo prof. Dr. Rogério Bianchi de Araújo.

A escola campo (colégio João Neto de Campos) tem uma perspectiva esportivizada. O esporte é valorizado porque a escola participa das competições escolares elegendo exclusivamente o esporte nas aulas de Educação Física. Sendo assim, a proposta busca romper com esta perspectiva estritamente competitiva e estabelecer relações e vínculos sociais partindo de princípios, conteúdos e práticas pedagógicas diferenciadas que busca qualidade na educação, um paradigma diferenciado e um ensino de qualidade. Nesta comunicação exponho os conteúdos trabalhados até o momento, as práticas e didáticas utilizadas, além de analisar os dados e resultados obtidos.

Busco a possibilidade de uma organização do conhecimento fundamentado na complexidade, com o objetivo de inovar e contribuir para o conhecimento da Educação Física, privilegiando a subjetividade, as relações humanas e complexas, já que estamos inseridos num contexto onde a excessiva objetividade da ciência e da ação pragmática, pode trazer um processo alienante. Procuo uma ruptura que ressalte a produção de subjetividades na compreensão dos conceitos de cultura e na compreensão de que o todo está nas partes que a formam e a compõem.

Na tentativa de legitimar a Educação Física na escola como a área de conhecimento que efetiva a formação humana, procuramos investir nos elementos constituintes da cultura corporal compreendidos e assimilados num processo contraditório

e complexo de formação educativa, valorizando a experimentação estética nas aulas, trazendo não só o teatro para a Educação Física, mas também considerando outros elementos que compõem a cultura corporal.

Pensar a Educação Física sob o paradigma da complexidade não é escolher um modelo específico, mas definir o que é central e o que é satélite na sistematização e organização do conhecimento, já que a complexidade procura romper com o conhecimento domesticado, simplificador e considera todas as possibilidades da ciência, da arte e da vida.

Com o início das intervenções na escola, percebemos a necessidade de valorizar a cultura e focar em seus conceitos para refletir as vivências oportunizadas nas aulas, na intenção de desfazer preconceitos e tornar a convivência possível, respeitando as diferenças individuais, sociais, biológicas e culturais, através da compreensão dos conceitos de cultura e de experimentações estéticas.

OBJETIVOS

Realizar uma pesquisa científica durante atuação pedagógica orientada nos princípios da Complexidade; Aprender novos métodos de ensino que ressaltem a importância e a contribuição pedagógica das aulas de Educação Física; Resgatar valores ético-morais: solidariedade, afetividade, colaboração participativa, consciência humana e política respeitando a si mesmo e ao outro a partir dos debates acerca do conceito de cultura. Conscientizar a cultura dos alunos e a visão que tem de si mesmos.

– Refletir sobre o atual momento histórico e a importância da cultura, bem como o papel da indústria cultural de massa e a alienação cultural. Trazer à tona informações negadas e fragmentadas que confundem e dificultam o conhecimento da realidade e o autoconhecimento. Incentivar a pesquisa na escola utilizando tecnologias disponíveis.

METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa do tipo qualitativa, realizada no Colégio Estadual João Neto de Campos em Catalão, com as turmas 8º D e 9º C composta por alunos com idade entre 12 e 18 anos. Iniciamos o projeto e a pesquisa propriamente dita em 2010 com a turma 8º D, experimentando metodologias e técnicas fundamentadas na teoria da complexidade, apoiando em multireferências e o foco da pesquisa é o trabalho e resultados com a turma

9º C em 2011.

A observação se dá durante as aulas que acontecem por meio de dinâmicas de grupo, apresentação de vídeos, slides, trabalhos em grupos e individuais, pesquisas, resgate de memória, diálogos e conversação em espaços diferentes como sala de aula, sala de vídeo, na quadra, auditório (salão de dança) e em espaço aberto ao redor da quadra.

Partimos do individual, enfatizando a individualidade para lembrar dos jogos e brincadeiras conhecidos por cada um na infância, seguido por pesquisa de memória com pessoas de gerações anteriores, entendendo a cultura dos jogos. Analisamos coletivamente as pesquisas, observando as semelhanças com os jogos e brincadeiras vivenciadas por cada indivíduo. Mesclando experimentações, reflexões, relações (semelhanças e diferenças) pesquisa, experimentação estética e conceitos. Refletimos também sobre a banalização do corpo em uma cultura de massa alienante.

Para estimular o movimento e expressão através da dança, da representação cênica e música, promoção da consciência corporal e cultural; refletimos sobre a necessidade humana de expressar sentimentos e emoções desde os primórdios da humanidade,

RESULTADOS/ DISCUSSÕES

Após encontrar a problemática da escola, logo percebemos a dificuldade e resistência que teríamos de enfrentar, principalmente por parte dos alunos, devido aos equívocos do sistema educacional e o modelo que a escola e a sociedade reproduzem.

No entanto, estamos construindo uma metodologia diferenciada, sistematizada com objetivo geral de desfazer preconceitos estabelecidos, estimulando abertura a novos conhecimentos e também a curiosidade a fim de promover interação, participação coletiva e o respeito mútuo, compreendendo a relação com o outro, com a realidade e com própria vida.

A resistência quanto à aula de Educação Física não ter “jogo com bola”, é muito grande. Então, para que uma metodologia tenha como conteúdo novos elementos da cultura corporal que devem ser experimentados, faz-se necessário uma atmosfera de abertura, lúdica, prazerosa e possível. Notei que podemos realizar algumas vivências interpretando seus significados para possibilitar a experimentação estética. Sendo assim, foi possível a partir das brincadeiras e dinâmicas, propor reflexões quanto à diversidade cultural, à coletividade, à interpretação de si mesmo em um contexto real, ou seja, num

espaço físico onde os alunos freqüentam e realizam comumente suas aulas de Educação Física.

CONSIDERAÇÕES /CONCLUSÕES

O trabalho ainda não está concluído, há muito o que fazer, analisar e discutir, mas é relevante o fato de sentir respeito pela turma e por parte da maioria dos alunos durante a realização das aulas e em outros espaços. Eles pararam de reclamar, de pedir apenas bola, já sabem que toda aula é diferente uma da outra e perguntam como será a aula antes de começar.

Numa reflexão guiada pelos princípios da complexidade, os conceitos de objetividade e subjetividade podem se colar num circuito dialógico, onde os opostos são complementares e indissociáveis, porém indispensáveis, abraçando as noções de auto produção e auto organização para a compreensão de que o todo está nas partes e simultaneamente as partes estão no todo. Há sempre esperança por uma transformação e uma revolução necessária, assim como existe resistência. Conforme Morin (1997, p. 62) nos ensina: *“A resistência é o outro lado da esperança”*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMGARTEN, A.G. **Estética: Lógica da Arte e do Poema**. Tradução brasileira Míriam S. Medeiros. Rio de Janeiro: Vozes, 1993. Ideias de uma mente inerte. Disponível em : ideiasdeumamenteinerte.spaceblog.com.br.htm.

DUBATTI, Jorge. **Cultura teatral y convivio**. Fragmentos. Disponível em:

<http://www.casadelasamericas.com/publicaciones/revistaconjunto/136/dubatti.htm/>
2003. Acesso em 15/06/2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 12_a _ edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

LIBÂNEO, José Carlos. **As teorias pedagógicas modernas revisitadas pelo debate contemporâneo na educação**. In: Akiko (Orgs.). Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade. Campinas: Alínea, 2005.

MATURANA, R. Humberto. **Cognição, Ciência e Vida Cotidiana**. Organização e tradução Cristina Magro, Vitor Paredes.- Belo Horizonte. Ed. UFMG, 2001.

MORAN, José Emanuel. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. José Emanuel Moran/ Marcos T. Mastto, Marilda Aparecida Behrens.-Campinas, SP: Papyrus, 2000.- (coleção Papyrus Educação).

MORIN, Edgar. **Ciência com Consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1982, tradução 2003.

_____, Edgar. 1921. **Os sete saberes necessários à Educação do Futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. Da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgar de Assis Carvalho.-2ª ed.-São Paulo: Cortez; Brasília- DF: UNESCO 2000.

_____, Edgar. 1998. **A Cabeça bem Feita: Repensar a reforma, reformar o pensamento**/Edgar Morin 1998. Tradução Eloá Jacobina.-8ª ed.-Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

_____, Edgar. **O Método 1: A Natureza da Natureza**. 2ª edição. Tradução de Maria Gabriela de Bragança. Editions du seuil 1977. direitos reservados por produções uropa-América Ltda.

SOARES, ET AL. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia de pesquisa-ação**. 15ª. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 132p.

KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-pedagógica do Esporte**/ Elenor Kunz. 6.ed.-- Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.-160 p.--(Coleção Educação Física).